

ABRACADABRA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

EM ARTES CÊNICAS

**COMO AS ARTES
COMUNICAM AOS ALIADOS**

da cena

**PODEM
RESPONDER À**

PANDEMIA

**CAOS
POLÍTICO**

**NO
BRASIL**

Organizadores: Ana Terra, Matteo Bonfitto,
Silvia Geraldi e Renato Ferracini

**COMO AS
ARTES DA
CENA PODEM
RESPONDER
À PANDEMIA E
AO CAOS
POLÍTICO NO
BRASIL?**

Organizadores:
Ana Terra
Matteo Bonfitto
Silvia Geraldi
Renato Ferracini



ABRACE

Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas.

Diretoria ABRACE

Gestão - 2019-2020... e pandemia

PRESIDENTE

Pq. Dr. Renato Ferracini (LUME - UNICAMP)

1ª SECRETÁRIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães (DACO - UNICAMP)

2ª SECRETÁRIA

Pqa. Dra. Raquel Scotti Hirson (LUME - UNICAMP)

TESOUREIRA

Profa. Dra. Mariana Baruco (DACO - UNICAMP)

COMISSÃO EDITORIAL

Profa. Dra. Ana Terra (DACO - UNICAMP)
Prof. Dr. Matteo Bonfitto (DAC - UNICAMP)
Profa. Dra. Silvia Geraldi (DACO - UNICAMP)

CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Patrícia Leonardelli (UFRGS)
Prof. Dr. Robson Haderchpek (UFRN)
Prof. Dr. Daniel Marques da Silva (UFBA/UFRJ)

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL

Profa. Dra. Melissa dos Santos Lopes (UFRN)
Prof. Dr. Marcilio Vieira (UFRN)
Profa. Dra. Ana Cristina Colla (LUME)

EDITORAÇÃO E DESIGN EDITORIAL

Arthur Amaral

EDIÇÃO

ABRACE

CO-EDIÇÃO

Prof. Dr. Jorge das Graças Veloso (UnB)

COMITÊ EDITORIAL

Alba Pedreira Vieira

Alexandre Falcao de Araujo

Ana Paula Ibanez

Carlos Arruda Anunciato

Cassiano Sydow Quilici

Clóvis Dias Massa

Daniel Reis Plá

Daniela Amoroso

Daniele Pimenta

Denise Mancebo Zenicola

Dodi Tavares Borges Leal

Flavio Campos

Ismael Scheffler

Jandeivid Lourenço Moura

Jorge das Graças Veloso

José Denis de Oliveira Bezerra

José Sávio Oliveira Araujo

Julio Moracen Naranjo

Katya Souza Gualter

Lidia Olinto

Ligia Tourinho

Lucia Romano

Luciana Lyra

Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi

Marcia Maria Strazzacappa Hernandez

Maria Brígida de Miranda

Marianna Francisca Martins Monteiro

Martha De Mello Ribeiro

Naira Ciotti

Natacha Muriel López Gallucci

Paulo Marcos Cardoso Maciel

Rebeka Caroça Seixas

Robson Carlos Haderchpek

Stênio José Paulino Soares

Valeria Maria Chaves de Figueiredo

Veronica Fabrini Machado de Almeida

Vicente Carlos Pereira Junior

Wellington Menegaz de Paula

C735

Como as artes da cena podem responder à pandemia e ao caos político no Brasil? [recurso eletrônico] / organizadores: Ana Terra ... [et al.]. – Campinas : Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes, 2021.
1545 p. : il.

Inclui bibliografia.

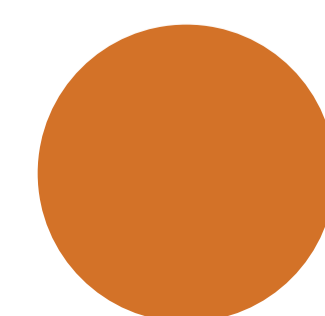
Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://portalabrace.org/4/index.php/anais-e-publicacoes/e-books-da-abrace>>.

ISBN 978-65-88507-02-5 (e-book)

1. Artes cênicas. 2. Infecções por Coronavirus. 3. Política - Brasil. I. Terra, Ana (org.).

CDU 792



COMO AS ARTES DA CENA PODEM RESPONDER À PANDEMIA E AO CAOS, POLÍTICO NO BRASIL?

Editorial

Diante do que não entendemos, muitas possibilidades se abrem. Pensando sobre a visão, podemos tentar adaptar o que acreditamos conhecer e fazer ajustes para, com isso, trazer alguma luz ao que não conseguimos enxergar. Considerando a audição, podemos tentar parar para escutar melhor a fim de ampliar o nosso horizonte aural e, quem sabe, reconhecer sonoridades até então não captadas. Independente dessas e de muitas outras possibilidades que podemos explorar, o deparar-se com o que não entendemos pode atuar como gerador de uma significativa expansão perceptiva, de mudanças de lógica, de modos de ser/estar no mundo. Em outras palavras, situações como essas podem ser oportunidades valiosas.

Cabe observar que as expansões perceptivas que emergem do não entendimento – nesse caso, produzido pela sobreposição entre o caos político que vivemos e o crescimento descontrolado da pandemia de Covid-19, ambos conectados pelo elo da necropolítica que irremediavelmente nos invade – não pretendem absolutamente neutralizar o importante exercício crítico que deve igualmente ser praticado em momentos como esse.

Talvez o entrelaçamento entre essas duas perspectivas possa constituir o eixo que, como uma tensão que não se resolve, permeia as seis seções propostas neste livro, a saber – Cena, resistência e experimentações digitais; Corpo, artes da cena e episteme; Feminismos plurais, performances e performatividades; Práticas de cuidado e espiritualidade; Ações performativas em isolamento; e Transversalidades dissonantes – somando um total de sessenta e sete trabalhos.

Sempre “presentes”, as artes da cena buscam aqui revelar, uma vez mais, o seu papel como geradoras de fissuras e ruídos extemporâneos que nos fazem entrever (com Agamben) caminhos possíveis em meio ao escuro do nosso tempo, para tentar (com Krenak) propor práticas para adiar o fim do mundo.

Comissão Editorial Abrace
Gestão 19/20/21

Ana Terra

Matteo Bonfitto

Silvia Geraldi

SUMÁRIO

capítulo 1

Cena, resistência e experimentações digitais

DOSSIÊ DO DESCURSO

Adriana Jorgge, Adriane Henandez, Chico Machado, Henrique Saidel,
Mesac Silveira, Patricia Leonardelli, Rodrigo Sacco Teixeira _____ 15

CRÔNICA: LIVEVER - A CENA E A LIVE

André Carrico _____ 95

ESPECTADORES DE UMA TEATRALIDADE PANDÊMICA: POEMAS DE CÁ E DESDE AÍ ONDE VOCÊ ESTÁ

Sócrates Fusinato _____ 99

POR UMA PEDAGOGIA TEATRAL TRANSFORMADORA: UM OLHAR PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Anita Cione Tavares Ferreira da Silva _____ 117

TEATRO ON-LINE, TEATRO VIRTUAL, TEATRO POR STREAMING, TEATRO-MÍDIA? QUE TEATRO É ESTE QUE ECLODIU COM A PANDEMIA?

Maíra Castilhos Coelho _____ 144

O ESPAÇO EXPERIMENTAL DO PETECA

Mônica Melo _____ 172

VIDEOARTES CONTRA O CORONAVÍRUS: ENFRENTANDO PROBLEMAS PANDÊMICOS REAIS E EXPERIMENTANDO ESPETACULARIDADES VIRTUAIS

Filipe Dias dos Santos Silva, Michel Silva Guimarães _____ 198

QUEM SERÁ POR NÓS? ARTISTAS EM MEIO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Priscila Rosa _____ 216

O CIRCO, A PANDEMIA E O NÓ NA GARGANTA.

Daniele Pimenta _____ 224

VIVAM OS LOUCOS DAS LIVES! ARTE, FILOSOFIA E PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Charles Feitosa (UNIRIO) _____ 240

MOTIM NA QUARENTENA: DEBATES E AFETOS EM REDE

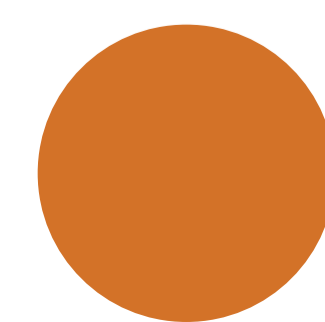
Profa. Dra. Luciana de F. R. P. de Lyra, Carolina Passaroni _____ 253

<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO – RELATO 1: APRESENTAÇÃO, PALESTRAS E MESAS TEMÁTICAS</i>	
Ismael Scheffler, Luiz Henrique Sá, Olívia Camboim Romano _____	287
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 2: COMUNICAÇÕES DE PESQUISA</i>	
Aby Cohen, Mariana Cesar Coral, Rosane Muniz Rocha _____	314
<i>III SEMINÁRIO DE DESIGN CÊNICO - RELATO 3: TEATRO FÓRUM E DESIGN EXPANSIVO COMO ESTRATÉGIAS DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DIGITAL</i>	
Dalmir Rogério Pereira _____	339

capítulo 2

Corpo, artes da cena e episteme

<i>COLORIDO ESPECÍFICO: DAS COISAS POSSÍVEIS EM MEIO AO TANTO.</i>	
Heloisa Gravina, Michel Capeletti, Clarissa Ferrer, Guilherme Capaverde, Leticia Nascimento Gomes, Pâmela Ferreira, Thiago Santos _____	364
<i>TERRITÓRIOS DISRUPTIVOS: O CORPO-TEATRO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO</i>	
Martha Ribeiro _____	406
<i>IMPACTOS DA CRISE PANDÊMICA E POLÍTICA NO CORPO E EM SEU FAZER ARTÍSTICO</i>	
Tatiana Melitello _____	426
<i>DANÇA MODERNA E NOVAS EPISTEMES PARA O SÉCULO XXI</i>	
Tatiana Wonsik Recompenza Joseph _____	444
<i>DANÇA(S) COMPARTILHADA(S): COLABORAÇÃO ARTÍSTICA COM DANÇA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL</i>	
Melina Scialom _____	476
<i>DANÇAS EM QUARENTENA</i>	
Denise Mancebo Zenicola, Alba Vieira, Leda Ornellas, Débora Campos, Leticia Infante, Gisela Zaccari, Maria Paulo, Calé Miranda, Sofia Vivo, Carlos Ujhama _	502
<i>ENCRUZILHADAS E ENTRELAÇAMENTOS: TROCAS INTERINSTITUCIONAIS</i>	
Flávio Campos, Katya Gualter _____	515
<i>SILÊNCIO (29/04/2020 – 06/10/2020...)</i>	
Débora Campos de Paula _____	552
<i>O GRUPO PÉS COM E SEM PANDEMIA: DANÇA-TEATRO PARA/COM/POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</i>	
Mônica Gaspar, Lidia Olinto _____	562



*COVID-A - 108.054 SEGUNDOS DE DANÇA POR CADA VIDA
INTERROMPIDA: PRIMEIRAS REFLEXÕES*

Valéria Vicente, Líria de Araújo Morais, Carolina Dias Laranjeira _____ 599

ESCRITOS CÊNICOS SOBRE A INTIMIDADE DE NOSSAS DANÇAS DIGITAIS

Maria Inês Galvão Souza, Fernanda de Oliveira Nicolini _____ 638

“BELISCA AQUI”: DANÇAS DA/NA/A PARTIR/DA PANDEMIA DE 2020

Alba Pedreira Vieira _____ 666

DANÇA NA PANDEMIA

Profa. Dra. Maria Claudia Alves Guimarães, Beatriz Silvestre Rodrigues de Souza, Cássia Natiele Silva Durães _____ 696

capítulo 3**Feminismos plurais, performances e performatividades***BILHETES DE MULHERES DA CENA EM RESISTÊNCIA*

Dodi Leal, Luciana de F. R. P Lyra, Maria Brígida de Miranda, Lúcia Romano, Lígia Tourinho. _____ 712

CANSAÇO E CRIAÇÃO PERFORMATIVA EM CONTEXTO PANDÊMICO

Andre Luiz Rodrigues Ferreira _____ 734

*AS ARTES DA PRESENÇA CONTRA O APAGAMENTO HISTÓRICO AMBIENTAL:
UM MANIFESTO ECOPERFORMATIVO DECORONIAL*

Ciane Fernandes _____ 757

BREVES CRIAÇÕES PANDÊMICAS EM CARTAS NÁUFRAGAS

Patricia Fagundes, Louise Pierosan, Aline Marques, Daiani Picoli “Nina”, Juliana Kersting, Débora Souto Allemand, Iassanã Martins _____ 793

PERFORMANCE COMO EDUCAÇÃO EM PANDEMIA

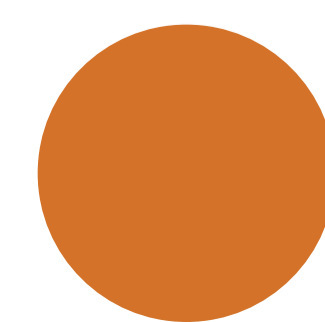
Estela Vale Villegas _____ 829

*AS ARTES CÊNICAS EM MEIO A PERFORMANCE PANDÊMICA DE UMA
SOCIEDADE INSUSTENTÁVEL*

Luiz Naim Haddad _____ 856

capítulo 4**Práticas de cuidado e espiritualidade***TIRAMOS A PELE, LAVAMOS A ALMA*

Nara Keiserman _____ 887



COMO VOCÊ ESTÁ SE SENTINDO HOJE? A CLÍNICA PERFORMATIVA DA UNIRIO
Juliana Manhães, Leticia Carvalho, Marcus Fritsch, Nara Keiserman,
Tania Alice _____ 908

capítulo 5

Ações performativas em isolamento

SEXAGENARTE - A VIDA NÃO PARA: OS PONTOS CARDEAIS DE MUITAS HISTÓRIAS
Rodrigo Sacco Flores Almeida Teixeira _____ 935

MODELAGEM DA MEMÓRIA OU INSIRA SUA JUSTIFICATIVA AQUI
Daniel Silva Aires, Mônica Fagundes Dantas _____ 940

QUARENTENA - QUANDO A ESPERA SE TORNA UMA AÇÃO
Éden Peretta, Bárbara Carbogim, Cláudio Zarco, Amanda Marcondes,
Vina Amorim, Daniela Mara, Diego Abegão, Fernando Del, Marina Freire,
Jefferson Fernandes _____ 954

*JOGO DO ESPELHO NOS TEMPOS DE COVID - AS ESTRATÉGIAS PARA
AULAS DE TEATRO SOB ISOLAMENTO SOCIAL.*
Elizabeth Medeiros Pinto, Suzane Weber Silva _____ 962

TEATROPALESTRA CAPETALISMO, PANDEMIA E PANDEMÔNIO.
Stefanie Liz Polidoro _____ 976

*[sem título] - AUSÊNCIA E PRESENÇA COMO FORÇA POÉTICA
NO ISOLAMENTO SOCIAL*
Ms. Rafael Machado Michalichem, Ms. Renata Mendonça Sanchez _____ 989

CORPORALIZANDO ECO-SOMÁTICA (HOLONÔMICA) #EM CASA
Carla Vendramin _____ 1004

DOIS AMORES E UM BICHO - UMA CARTOGRAFIA DA CONVIVÊNCIA
Danielle Martins de Farias _____ 1033

RECORTE-COLAGEM E ALGUNS REMENDOS
Silvia Balestreri _____ 1037

UM POEMA FILOSÓFICO PARA SE VIVER, MESMO NA PANDEMIA
Domenico Ban Jr. _____ 1044

VÔOS TANGENCIAIS DE AUTOEXPRESSÃO
Patrícia Souza de Almeida _____ 1049

capítulo 6

Transversalidades dissonantes

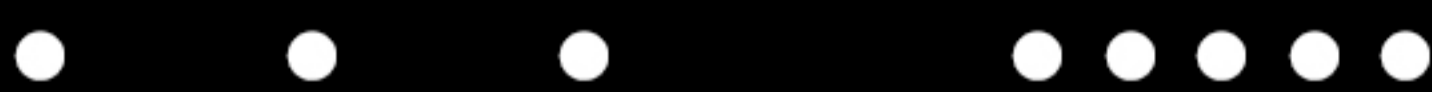
- O USO DE MICRO-CONTROLADORES ARDUINO E A “CULTURA MAKER” NO ENSINO DE ILUMINAÇÃO CÊNICA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES COM A ILUMINAÇÃO NAS RENOVAÇÕES DOS ESPAÇOS CÊNICOS*
Rafaela Blanch Pires _____ 1054
- PANORAMA DO ENSINO DE DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS MICRORREGIÕES CHAPADA DO APODI E SERIDÓ OCIDENTAL/RIO GRANDE DO NORTE*
Marcilio de Souza Vieira _____ 1079
- DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, UM ESTUDO SOBRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E AS ESCOLHAS CURRICULARES DO DOCUMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE.*
Carolina Romano de Andrade, Marcilio de Souza Vieira _____ 1103
- ACERVOS DOCUMENTAIS EM RELAÇÃO: UMA POÉTICA DE ATUALIZAÇÃO NA TÉCNICA DE EVA SCHUL*
Fellipe Santos Resende, Suzane Weber da Silva _____ 1139
- RESSONÂNCIAS DE UMA PRESENÇA E UMA ESCUTA: DO QUE SE FAZ EM TEATRO E DANÇA*
Valéria Maria Chaves de Figueiredo, Adriano Jabur Bittar _____ 1155
- DESVELANDO A ÂNIMA*
João Vítor Ferreira Nunes _____ 1172
- MEU INVENTÁRIO NO CORPO*
Mylene da Silva Moreira, Flávio Campos _____ 1202
- A POÉTICA DA APARIÇÃO E CURA: REFLEXÕES A PARTIR DA GRAMÁTICA NEGRA CORPORAL AMPLIFICADA*
Janaína Maria Machado (UFBA) _____ 1223
- DO TEATRO QUE É BOM... O PENSAMENTO ESTÉTICO TEATRAL DE OSWALD DE ANDRADE.*
Nanci de Freitas _____ 1238
- O AUTOENFRENTAMENTO: PRÁTICAS DE YOGA E MEDITAÇÃO NA FORMAÇÃO DA ATRIZ*
Daniela Corrêa da Cunha, Daniel Reis Plá _____ 1273
- O DESPERTAR CONTEMPORÂNEO NAS RELAÇÕES ENTRE DANÇA E SAGRADO FEMININO*
Lauana Vilaronga Cunha de Araújo, Geisa Dias da Silva,
Tânia Guerra de Souza _____ 1303

<i>CRIAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS E QUESTIONAMENTOS</i> Allana Bockmann Novo, Flávio Campos _____	1331
<i>IDENTIDADE MOVEDIÇA: OS TRILHOS DO SAMBA NA CIDADE CULTURA</i> Giullia Almeida Ercolani, Luiz Naim Haddad _____	1344
<i>UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS INTERFERÊNCIAS DA CORRENTE TEÓRICA “PÓS-MODERNISMO” NA CRIAÇÃO EM DANÇA NA CONTEMPORANEIDADE</i> Natália Colvero, Flávio Campos _____	1352
<i>CORPO-LUZ: PENSAMENTOS ACERCA DOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DA ILUMINAÇÃO CÊNICA PARA O TEATRO CONTEMPORÂNEO.</i> Ana Luisa Quintas, Alice Stefânia Curi _____	1364
<i>UM RETORNO ATENTO AO BRINCAR: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A DANÇA</i> Fernanda Battagli Kropeniski, Flávio Campos _____	1402
<i>DA COR DO AZEVICHE: A NEGRITUDE COMO POÉTICA DE RESISTÊNCIA NAS ARTES DA PRESENÇA</i> Stênio José Paulino Soares _____	1414
<i>O TEATRO POLÍTICO E AFROCENTRADO DO BANDO DE TEATRO OLODUM (1990): A FORMAÇÃO DE UM TEATRO NEGRO NA BAHIA.</i> Heverton Luis Barros Reis _____	1440
<i>“DENTES DE CACHORRO E CASCOS DE CAVALO”:</i> O MITO DE MICAELA Mariclécia Bezerra de Araújo _____	1473
<i>É “LEI”!</i> ESPETÁCULO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA CRIADO EM PROCESSO COLABORATIVO Alba Pedreira Vieira, Marcus Diego de Almeida e Silva, Carlos Gonçalves Tavares _____	1493
<i>A PRODUÇÃO CULTURAL DO BRASIL OITOCENTISTA E A ATUAÇÃO DE MULHERES NO TEATRO POPULAR.</i> Lílian Rúbia da Costa Rocha _____	1521
<i>FILOSOFIA PERFORMACE: ARQUIVOS AUDIOVISUAIS DAS CULTURAS POPULARES DE AMÉRICA LATINA</i> Natacha Muriel López Gallucci _____	1546



CAPÍTULO 6

transversalidades
DISSONANTES





ACERVOS DOCUMENTAIS EM RELAÇÃO: UMA POÉTICA DE ATUALIZAÇÃO NA TÉCNICA DE ÉVA SCHUL

Fellipe Santos Resende (UFRGS)¹

Suzane Weber da Silva (UFRGS)²

__RESUMO

Este artigo propõe-se a apresentar as relações tecidas entre dois acervos documentais num estudo do movimento dançado, a partir da técnica de dança contemporânea de Eva Schul, professora estudada nessa pesquisa. Apresenta-se também uma poética de atualização a partir desse cenário. Para tal elaboração buscamos subsídios reflexivos em autoras e autores que versam sobre Memória e Arquivo.

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista Capes (Orientadora: Profa. Dra. Mônica Fagundes Dantas). Mestre em Artes Cênicas pela UFRGS, Especialista em Dança pela UFRGS, Bacharel em Fisioterapia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Artista da Dança.

² Professora no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas e professora associada no Departamento de Arte Dramática (UFRGS). Coordenadora Adjunta do Projeto Carne Digital: Arquivo Eva Schul, Bolsista Capes para realização de Pós-Doutorado na Coventry University/Centre for Dance Research (Reino Unido), Doutora em Estudos e Práticas Artísticas pela Université du Québec à Montréal (Canadá), Mestre em Ciências do Movimento Humano e Bacharel em Interpretação Teatral (UFRGS).

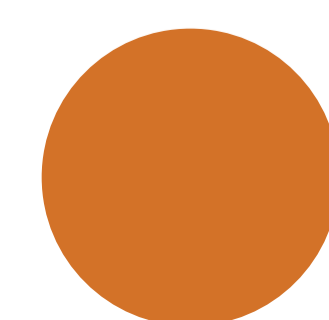
A abordagem metodológica contou com contextualização imagética e descritiva. Como principal dinâmica deste processo destaca-se uma poética de atualização da técnica de dança de Eva Schul, com fortes proximidades visuais, cinéticas e metodológicas entre os documentos dos acervos relacionados.

__PALAVRAS CHAVE

Arquivo, atualização, dança, Eva Schul, memória.

__ABSTRACT

This article proposes to present the relationships woven between two documentary collections in a study of the danced movement, using the contemporary dance technique of Eva Schul, the teacher studied in this research. It also presents a poetic of updating from this scenario. For such elaboration we seek reflective subsidies in authors who deal with Memory and Archive. The methodological approach included imagery and descriptive contextualization. The main dynamics of this process is a poetic of updating from Eva Schul's dance technique, with strong visual, kinetic and methodological proximity between the documents of the related collections.



__KEYWORDS

Archive, updating, dance, Eva Schul, memory.

PANO DE FUNDO

Este artigo propõe-se a apresentar as relações tecidas entre dois acervos documentais num estudo³ do movimento dançado, a partir da técnica de dança contemporânea elaborada e conduzida por Eva Schul⁴ (1948), professora e artista estudada nessa pesquisa, atuante no campo dancístico e pedagógico há mais de cinco décadas, com destaque para a Região Sul do Brasil, especialmente em Porto Alegre/RS.

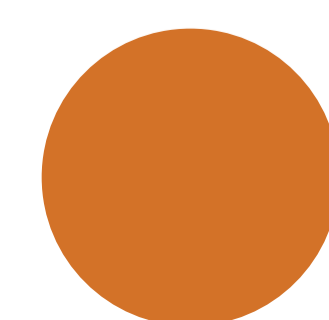
Ao estudarmos uma técnica corporal para investigar sua estrutura e organização, como por exemplo, o fazer-ensinar dança de Eva Schul, nos situamos diante de um modo singular de propor movimentos, com um repertório de elementos técnicos e procedimentos de ensino em maior ou menor grau de sistematização, dadas as especificidades das matrizes subjetivas, históricas e formativas que a sustentam/sustentaram. Nesse prisma, a técnica pode ser

³ O referido estudo compôs a pesquisa de mestrado conduzida entre 2016 e 2018 no Programa de Pós-g em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RESENDE, 2018), circunstância em que o primeiro autor foi orientado e supervisionado pela segunda autora.

⁴ Artista, coreógrafa, mestra e figura de referência no campo da dança, com uma extensa trajetória artística em nível regional, nacional e internacional. Fundadora e diretora da Ânima Cia. de Dança (RS).

entendida como um conhecimento ensinável e que poder ser continuamente reinventado (TOURINHO; SILVA, 2006), apreendido e recombinação. Uma vez que nunca está pronta, ou rigidamente impermeável, em seu interior há espaço para movimentos únicos e contribuições individuais que mudam com o tempo (VIANNA, 2005). Nesse contexto há uma rede complexa de influências, envolvendo tanto as técnicas propriamente ditas, quanto as experiências artísticas, informações a que se tem acesso, modos de se entender a dança, concepções de mundo e os diferentes estilos de vida assumidos por quem gesta as propostas em questão (DANTAS, 1999).

Assim, é possível supor a existência de traços identitários que singularizam cada modo de propor uma técnica de dança. No campo das Artes Cênicas, cujas figuras geralmente possuem trajetórias profissionais plurais, apontar para essa espécie de assinatura poética de uma técnica é também inferir um quadro múltiplo de influências por trás da mesma, estando esta ora numa estrutura de contornos mais definidos, ora numa conjuntura mais borrada e com elementos mais mesclados. Estejam estas influências aparecendo de maneira mais ou menos visível, cada técnica acaba por forjar sua maneira de sistematizar-se, se aproximando e se afastando em maior ou menor grau de suas influências e matrizes de base.



Neste cenário, tal objeto de estudo – a técnica de dança – pode estar circunscrito em espaços variados⁵, tal como em torno da sala de aula, da sala de ensaio e dos *n* escoamentos de um acontecimento cênico, confluindo traços dos campos poético, estético, sociopolítico, mercadológico e simbólico, dentre demais vias que compõe e retroalimentam espaço-temporalmente uma técnica do corpo.

Em nosso recorte de pesquisa, optamos por dar atenção aos espaços das salas de aula de dança, de modo que os elementos levantados/dançados no estudo, foram constituindo gradualmente um acervo próprio da pesquisa, um repositório de registros imagéticos das aulas, como âncoras materiais, documentos de um arquivo pessoal, contendo “lugares de memória” (CERBINO, 2009, p. 187). Além de procedimentos investigativos, como a observação e prática regulares das aulas de dança contemporânea de Eva Schul, lançou-se mão também da tomada de notas, esboços e desenhos de movimentos dançados nas aulas, descrições e impressões gerais no diário de campo, e registros foto e videográficos.

Os conteúdos presentes nesse acervo, levantados em função da pesquisa de mestrado, foi chamado aqui de coleção Volteio, em referência primeiramente a um conjunto de objetos reunidos com um fim definido, e

⁵ A variação nestes espaços não implica uma distinção geográfica entre eles. Nesse sentido, uma sala de aula pode comportar, simultaneamente ou não, a depender da intenção proposta, momentos de ensaios, aulas, e também acontecimentos cênicos.

também ao nome que se dá a uma das curvas (volteio) ascendentes ou descendentes de uma espiral. Em relação direta com ela, estiveram diversos outros materiais e elementos disparadores de memória, presentes no próprio, e muito mais extenso, acervo documental de Eva Schul, aqui chamado de coleção Espiral. Sugestivamente com uma amplitude e alcance maior, o nome Espiral, para o arquivo pessoal de Eva, é inspirado pelas visualidades que muitos dos movimentos ensinados em suas aulas de dança nos remetem, reverberando elementos técnicos de matrizes modernas em dança, parte expressiva da formação de Eva Schul nos EUA (DANTAS, 2013).

A partir do acesso, livremente consentido e autorizado, a esse arquivo pessoal e profissional construído por Eva Schul, estivemos em contato com ricas anotações, planos de aulas, cartas programas, certificados, desenhos, fotos, folders de eventos, esboços teóricos, trabalhos de alunos antigos, entre outros. Um volume expressivo e plural de pontos variados das mais de cinco décadas de trajetória pedagógica e artística de Eva Schul.

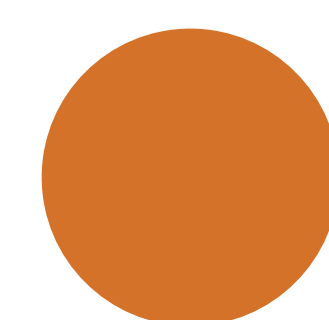
Atualmente, todo o arquivo pessoal de Eva Schul compõe o *corpus* documental do Projeto *Carne Digital: Arquivo Eva Schul* (DANTAS, 2019) – que ainda está em andamento –, coordenado pelas professoras Mônica Fagundes Dantas e Suzane Weber da Silva.

Para elaboração final da dissertação de mestrado intitulada “*Enrola um, dois, três até a cintura...*”: *princípios organizativos de movimento nas aulas de dança contemporânea de Eva Schul* (RESENDE, 2018), houve um momento de análise e seleção dos materiais de ambas as coleções, Volteio e Espiral, de modo a se definir mais precisamente qual alcance a relação entre os documentos de diferentes acervos teria. O processo de filtragem esteve ligado majoritariamente à busca por elementos imagéticos que retroalimentassem uma dimensão mais técnica das aulas de dança de Eva Schul.

É, pois, considerando a força e vivacidade comunicativa entre esses acervos – construídos em momentos diferentes, porém com pano de fundo em comum – que surge o interesse em apresentar nesse artigo as relações tecidas entre ambos, e uma poética de atualização a partir da técnica de Eva Schul.

ATUALIZAÇÃO POÉTICA

Ao inferirmos a potência da relação estabelecida entre os dois acervos para a pesquisa (RESENDE, 2018), mencionamos conceitualmente, em articulação à memória em dança, a estrutura do *arquivo*, como campo de estudos, e ferramenta que liga momentos separados pela ação do tempo, espaço

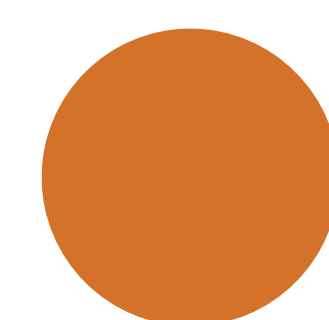


ou limitação física (ROCHELLE, 2017), e que se constitui por materiais presumidamente permanentes (TAYLOR, 2013), esteja instituída sob o propósito do registro, da transmissão (DERRIDA, 2001), da citação (LAUNAY, 2011), dentre outros.

Pensando na técnica de dança contemporânea de Eva Schul, que se constrói há mais de cinco décadas, identifica-se uma poética de atualização dos movimentos e princípios que compõe as suas aulas, a cada encontro em sala, a cada coreografia ensinada, a cada dança e recesso ao repositório de gestos que lhe dão identidade e forma.

Por atualização sugerimos o processo de recesso a um movimento, de torná-lo atual e realizado no corpo, seja por estratégia de repetição e semelhança deliberada, seja por uma citação mais minimalista ou deformação mais livre do mesmo, a cada vez que o movimento é “(re) dançado” (WHATLEY, 2014, p. 131. tradução nossa). Nesse fenômeno não se implica necessariamente uma cisão ou afastamento plástico-estético do gesto de referência, mas sim uma conexão com o mesmo, celebrando um laço de memória com os corpos que o dançaram antes, sendo ou não os nossos próprios, em danças prévias às do agora.

Nesse sentido, podem ou não ser adicionados novos traços, ênfases e significados ao movimento ou sequência de movimentos em questão. Independentemente do grau

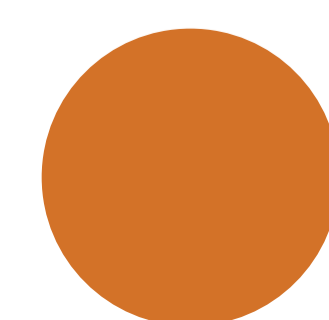


de percepção ou consciência deste processo, o corpo cria espaços para outras camadas nesse arquivo corporal (ROCHELLE, 2017), refinando esforços, otimizando ou complexificando caminhos, percebendo o mesmo de outra forma (ainda que ‘igual’), atualizando intenções, *re-dançando* memórias.

É importante considerar que tal arquivo do corpo não deixa de estar sujeito à sua própria delicadeza e precariedade corporal enquanto mídia, uma vez que “a memória, enraizada em um indivíduo, pode ser transmitida, mas não pode ser fielmente reproduzida – toda cópia gera alteração, intervenção e distorção em múltiplos graus” (ROCHELLE, 2017, p. 158). Com modos semelhantes ou distintos de carregar seus próprios arquivos de corpo, os bailarinos podem ser considerados “corpos de história” (WHATLEY, 2014. p. 132), referenciando outros, mas com traços e caminhos singulares.

APRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS

Como apresentação imagética da relação entre os dois acervos documentais aqui contextualizados (Volteio e Espiral), que referenciam a pedagogia e fazer-dança de Eva Schul, trazemos alguns registros de ambos (figuras 1 a 3), que apontam visualidades semelhantes, porém essencialmente



diferentes, e oriundas de pontos cronológicos distantes por décadas.



Figura 1 – Esboços de movimentos de aulas mais antigas de Eva Schul (1988), e registros fotográficos de aulas mais recentes (2017). Fonte: Acervo da Pesquisa (Resende, 2018).

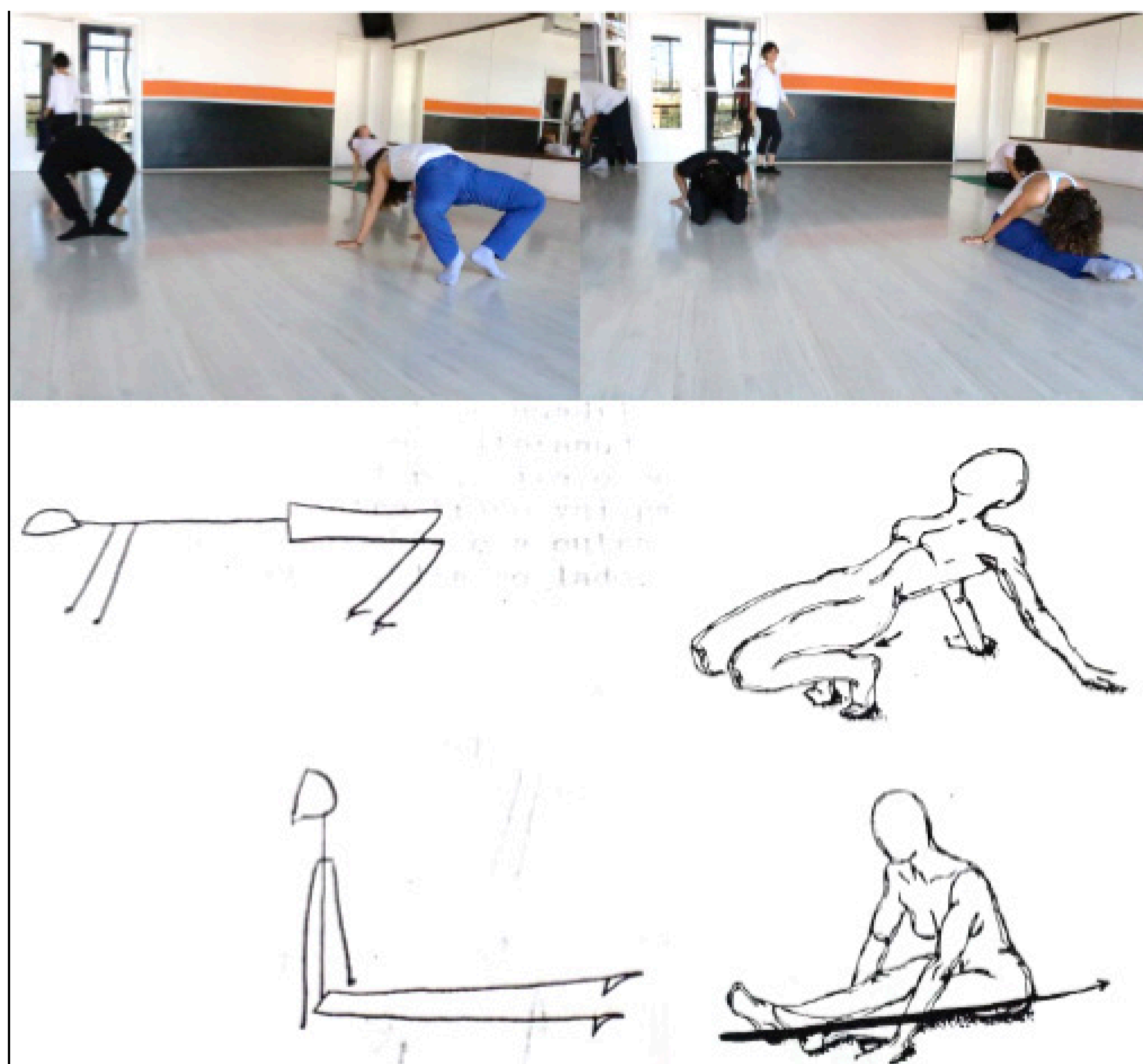


Figura 2 – Registros fotográficos de aulas mais recentes de Eva Schul (2017), e esboços de movimentos de aulas mais antigas, à esquerda (1988); registros extras (quadro inferior à direita da figura), oriundos do repertório de Irmgard Bartenieff⁶ (uma das mestras de Eva Schul em sua trajetória formativa). Fonte: Acervo da Pesquisa (Resende, 2018) e Hackney (2003).



Figura 3 – Esboços de movimentos de aulas mais antigas de Eva Schul (1988), e registros fotográficos de aulas mais recentes (2017). Fonte: Acervo da Pesquisa (Resende, 2018).

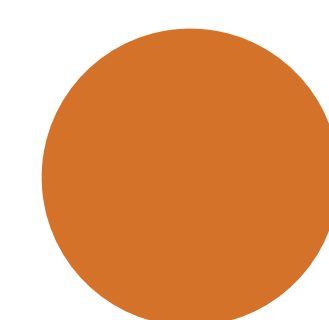
⁶ Irmgard Bartenieff (1900-1981): fisioterapeuta, bailarina, pedagoga do movimento e uma das grandes professoras que Eva Schul teve, com quem aprendeu direta e indiretamente (através de discípulos da mesma) princípios de análise do movimento e abordagens somáticas de movimentação. Foi também discípula e colaboradora de Rudolf Laban (1879-1958).

Embora compartilhem um terreno em comum, como já pontuado, as coleções não se relacionaram uma com a outra até o semestre final da pesquisa de mestrado. O acervo documental de Eva teve seu acesso possibilitado num ponto cronogramático posterior à fase de coletas fotográficas das aulas de dança.

A comparação imagética pôde ser feita, portanto, somente quando de fato, ambos os acervos estiveram lado a lado. Fortes proximidades visuais, cinéticas e metodológicas foram identificadas, indicando a manutenção de certos movimentos no repertório da técnica de Eva Schul, e uma atualização poética dessas danças através de registros documentais como as fotografias e os desenhos, de um e outro acervo, além de claro, na prática das aulas que conduz.

CONSIDERAÇÕES

Em tons conclusivos, pode-se realçar a positiva relação traçada entre documentos com pano de fundo comum, porém de fontes e temporalidades diferentes. Tal ação tem o potencial de retroalimentar a memória e arquivo de uma técnica de dança, ainda que a mesma não tenha sido sempre a mesma, ou pelo contrário, tenha mantido certas estruturas firmes e mais estáveis, formando princípios



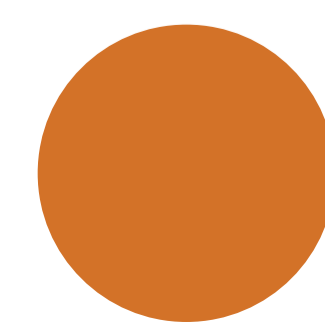
organizativos (RESENDE, 2018; RESENDE; SILVA, 2019) que se repetem e são atualizados através do tempo.

Estudar uma técnica de dança a partir dessas referências é apenas uma das possíveis vias metodológicas que uma análise qualitativa de movimento pode assumir. Muitos outros elementos podem ser somados ou subtraídos. O plano de fundo conceitual citado neste estudo, composto majoritariamente por Arquivo e Memória da Dança, nos oferece subsídios férteis para a feitura de novos desdobramentos e aplicabilidades no campo das Artes Cênicas.

Não intencionamos verificar a eficácia de simetrias nas proposições da técnica de Eva em pontos cronológicos distintos, mas sim, a partir de uma atualização poética dos documentos, destacar o potencial arquivístico da técnica de dança, esteja ela no corpo da carne, no corpo do papel, ou no corpo dos registros digitais.

Nesse terreno não há implicações de efeito-causa que assegurem com o passar do tempo a permanência inalterada de um elemento técnico em dança. No mesmo sentido, não há determinismos gráficos que cristalizam ou amortizam gestos.

O que se identifica é uma estrutura pedagógica de dança, documentada em pontos distintos, e relacional em



suas forças e delicadezas, nas memórias e esquecimentos de diferentes tempos. Ela sugere escolhas pedagógicas sustentadas e firmes espaço-temporalmente. E também um panorama de documentos que referenciam danças de ontem para os amanhãs que serão atualizados pelo/no corpo. Como em Whatley (2014), celebramos o arquivo como um elemento vivo, uma entidade em movimento, ao qual são adicionadas novas camadas de memória. A cada recesso uma dança que se recria, e uma poética que se atualiza.

__REFERÊNCIAS

CERBINO, Beatriz. Dança e memória – usos que o presente faz do passado. *In*: Inês Bogéa. (Org.), **Primeira estação**: ensaios sobre a São Paulo Companhia de Dança. 1ª ed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, v.1, 2009, pp. 33-47.

DANTAS, Mônica Fagundes. **Dança**: o enigma do movimento. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 1999.

DANTAS, Mônica Fagundes. Eva Schul: uma vida para reinventar a dança moderna e contemporânea. *In*: SÃO PAULO. SECRETARIA DE CULTURA. **Figuras da Dança**: Eva Schul. São Paulo: Governo do Estado de SP, 2013.

DANTAS, Mônica Fagundes. Arquivos digitais em dança: Interrogando e construindo memórias coreográficas. **PÓS:** Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v.9, n.17: mai. 2019.

DERRIDA, Jacques. Mal de Arquivo: uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

HACKNEY, Peggy. **Making connections:** Total body integration through Bartenieff fundamentals. 5th edition. Routledge, 2003.

LAUNAY, Isabelle. A elaboração da memória na dança contemporânea e a arte da citação. **Dança** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Dança. Salvador, v. 2, n. 1, p. 87-100, jan./jun. 2013.

RESENDE, Fellipe Santos. “**Enrola um, dois, três até a cintura...**”: princípios organizativos de movimento nas aulas de dança contemporânea de Eva Schul. 2018. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

RESENDE, Fellipe Santos; SILVA, Suzane Weber da. Princípios organizativos de movimento nas aulas de dança contemporânea de Eva Schul. **Revista da FUNDARTE**, Montenegro, nº 37, ano 19, p.317-338, janeiro/março, 2019.

ROCHELLE, Henrique. Arquivos de Dança e seus Traçados

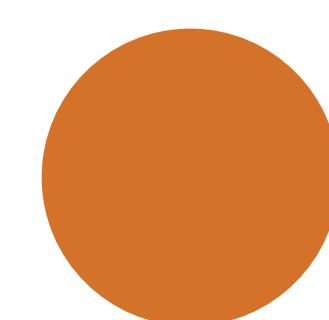
de Histórias. *In*: NAVAS, Cássia (Org.); LAUNAY, Isabelle (Org.); ROCHELLE, Henrique (Org.). **Dança, História, Ensino, Pesquisa**: Brasil-França, ida e volta. Fortaleza: Indústria da Dança do Ceará, 2017.

TAYLOR, Diana. **O arquivo e o repertório**: performance e memória cultural nas Américas. Editora UFMG, 2013.

TOURINHO, Lígia Losada; SILVA, Eusébio Lôbo da. Estudo do movimento e a preparação técnica e artística do intérprete de dança contemporânea. **Artefilosofia**, Ouro Preto, n.1, 2006.

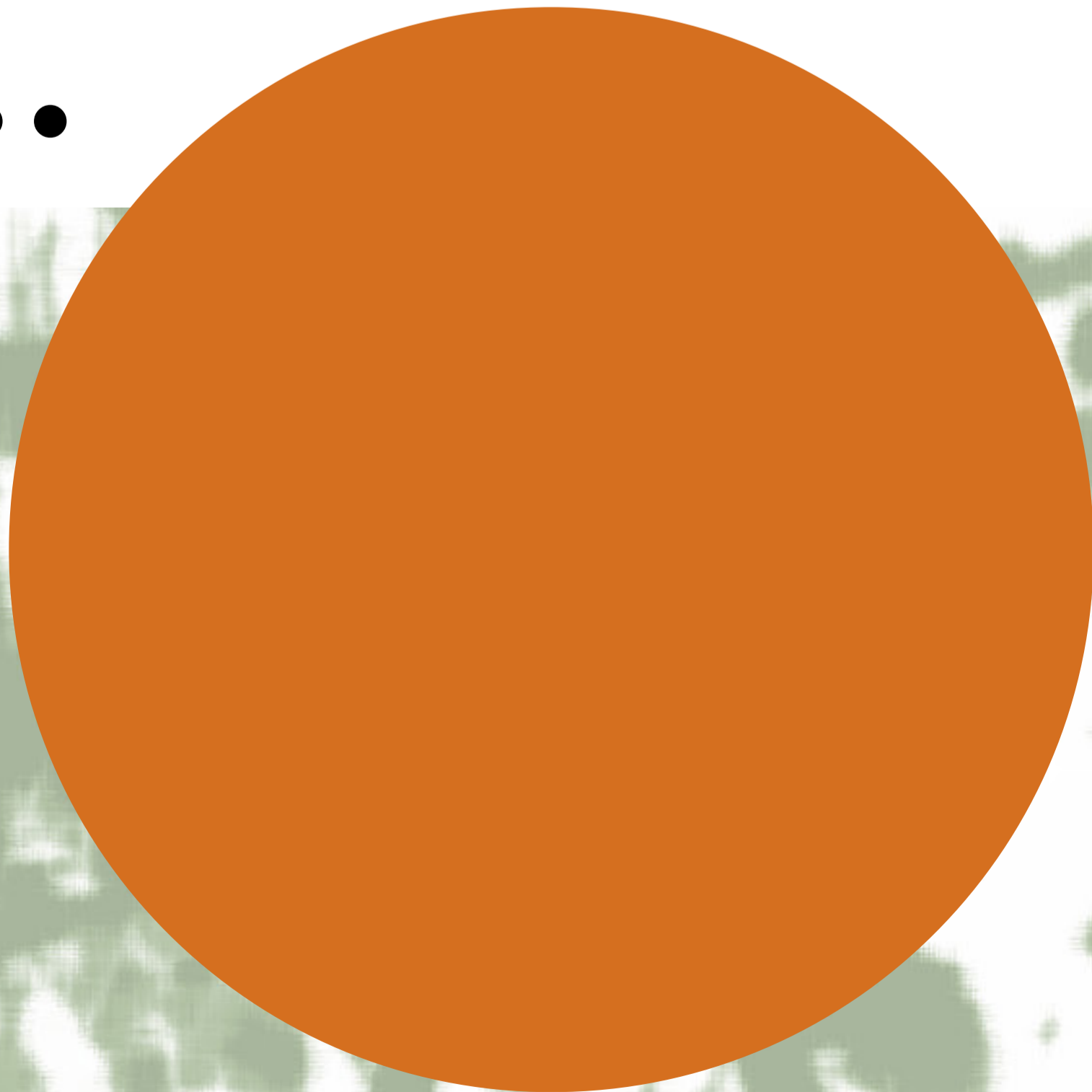
VIANNA, Klauss. **A Dança**. Em colaboração com Marco Antônio de Carvalho. São Paulo: Summus Editorial, 2005.

WHATLEY, Sarah. Digital inscriptions and the dancing body: Expanding territories through and with the archive. **Choreographic Practices**. 5: 1, p. 121-138, 2014.





PPG-Artes da Cena
 Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena
 Instituto de Artes - UNICAMP



ISBN: 978-65-88507-02-5

